

VISÃO DO CORREIO

Solidariedade nos escombros de Caracas

Mais de uma semana após os terremotos que devastaram a Venezuela, bombeiros militares brasileiros e de outros países seguem retirando corpos dos escombros sob calor de 31°C, em meio a estruturas instáveis que exigem avaliação técnica antes de cada avanço. Na terça-feira, duas mulheres e um homem de 71 anos foram localizados e retirados. Na quarta-feira, mais duas vítimas. Ontem, operação dramática que mobilizou uma equipe internacional de socorristas salvou um homem de 43 anos.

São números frios para a tragédia, mas que devem ser exaltados. Profissionais cruzaram fronteiras, deixaram suas casas para cavar entre escombros porque entenderam, antes de qualquer discurso, que vidas humanas não têm nacionalidade. É o melhor que a solidariedade internacional tem a oferecer, e merece ser dito com todas as letras.

Equipes de diferentes países trabalham, lado a lado, nos destroços de Caracas, partilhando cães farejadores, protocolos de biossegurança e o mesmo esgotamento. Essa teia de socorro voluntário, construída à base de competência técnica e humanidade, é a prova de que, quando o mundo decide agir, consegue agir bem. O problema é quando demora a decidir.

As primeiras 72 horas após um colapso estrutural são o intervalo em que a maioria dos sobreviventes pode ser resgatada com vida. Cada hora além disso tem um custo que não aparece em nenhum comunicado oficial, mas que qualquer bombeiro que já trabalhou em escombros conhece de cor. A mobilização

internacional na Venezuela foi lenta, fragmentada e aquém do que a dimensão da tragédia exigia. Enquanto equipes voluntárias de países como o Brasil e a República Dominicana chegavam com os próprios recursos, potências com maior capacidade de liderar uma resposta coordenada enrolavam-se em protocolos e conveniências.

É aqui que a contradição se torna indefensável. Espera-se mais dos Estados Unidos, que, nos últimos meses, assumiram papel central na reconfiguração política venezuelana, apoiando o governo de transição, negociando uma dívida de US\$ 240 bilhões e sinalizando uma nova arquitetura de influência na região. Quem interfere na política de um país assume uma responsabilidade sobre o seu povo, não apenas nos momentos de conveniência estratégica, mas especialmente nos momentos de colapso. O mesmo vale para potências europeias que acompanham de perto o processo de transição.

A postura de cobrança se estende a autoridades venezuelanas, que precisam responder a denúncias sobre impedimento e dificuldades para a entrada de voluntários no país ou de acesso aos locais mais afetados pelos tremores. Acima de qualquer tensão diplomática ou cálculo político, há pessoas sob os escombros e vidas a serem reconstruídas. São mais de 2 mil mortos e cerca de 11 mil feridos. A Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) fez apelo emergencial para obter US\$ 14,85 milhões a serem usados no apoio aos afetados. Eis outra forma de fazer parte da rede de solidariedade.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

União em um país dividido

O gol dramático saiu. E deu para sentir que o brasileiro voltou a ficar conectado com a Seleção Brasileira. O passe salvador de Bruno Guimarães para Gabriel Martinelli marcar na virada contra o Japão deixou em todos um gostinho de quero mais. Era o que faltava para a Copa do Mundo entrar de vez no cotidiano do país.

A classificação às oitavas de final representou muito mais do que uma vitória. Foi um momento de reencontro. Há alguns anos, a relação entre parte da torcida e a Seleção vinha marcada por desconfiança, frustrações e certo distanciamento emocional. O futebol continuava importante, mas já não mobilizava o país da mesma forma. E há pistas por todos os lados de que isso mudou.

Números ajudam a explicar o fenômeno. As audiências bateram recordes na televisão e no streaming. Milhões de brasileiros voltaram a organizar compromissos em função dos horários dos jogos. O assunto deixou de interessar apenas aos apaixonados por futebol e passou a ocupar espaço nas conversas do dia a dia.

O impacto chegou também ao bolso. Dados do Índice Cielo do Varejo Ampliado mostram que bares, discotecas e casas noturnas registraram crescimento de 86,1% no faturamento durante a vitória sobre o Japão. É um número impressionante. Superior, inclusive, aos melhores resultados registrados em Copas anteriores. Quando os bares lotam e o comércio sente os efeitos positivos do torneio, existe um sinal claro de mobilização popular. Não se trata apenas de uma

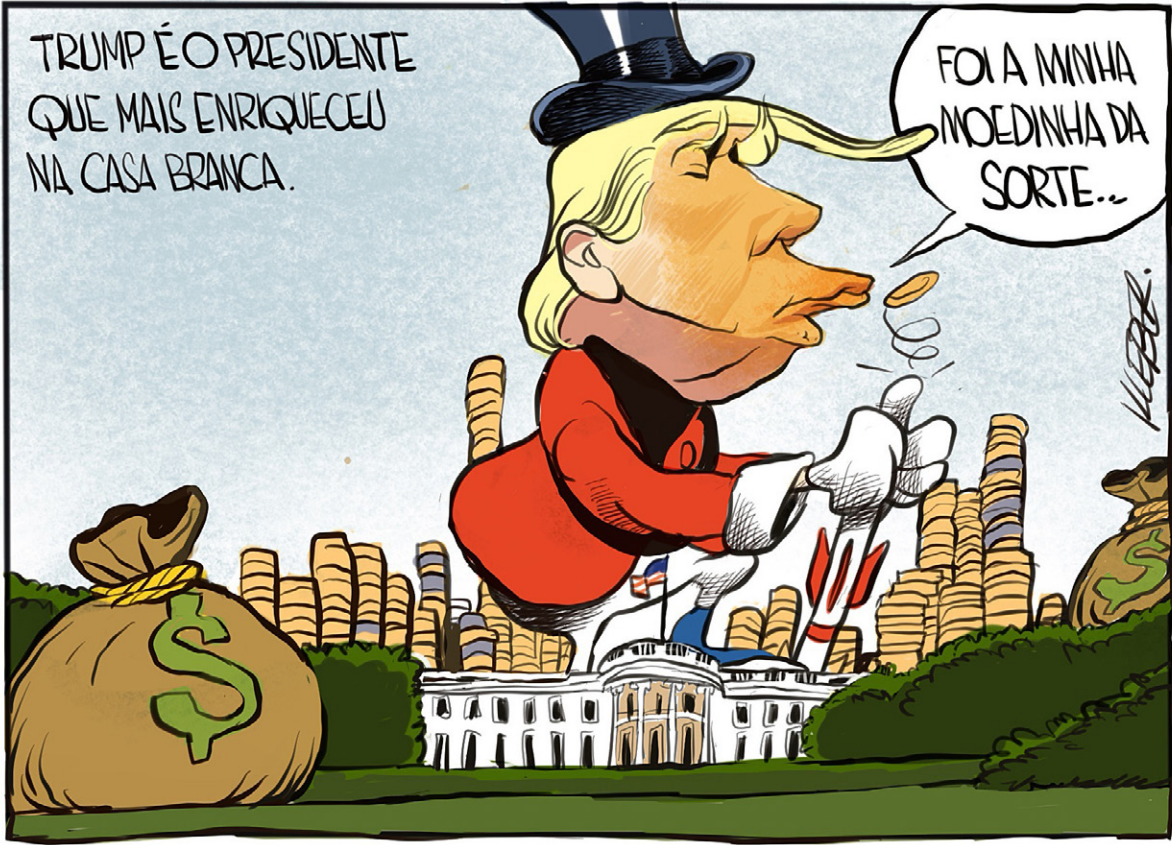
classificação. Trata-se da recuperação de um sentimento coletivo. O próprio roteiro da partida ajudou. O Japão saiu na frente. O Brasil sofreu. Correu riscos. E encontrou a vitória apenas nos acréscimos. O futebol tem dessas coisas. Às vezes, um único lance vale mais para conquistar uma torcida do que uma sequência de vitórias burocráticas. Emoção cria conexão. E conexão gera engajamento.

Agora, o país volta suas atenções para o duelo contra a Noruega. Não será um jogo simples. Em Copa do Mundo, não existem adversários fáceis. Ainda mais em uma fase eliminatória. Perdeu, está fora. Mas é inegável que a atmosfera mudou. Há expectativa. Há confiança.

Sou daqueles que acreditam que a Copa do Mundo tem uma capacidade rara de unir os brasileiros. Por algumas horas, desaparecem diferenças políticas, sociais e regionais. O foco passa a ser um só. Torcer.

O Brasil ainda está longe do hexa. Há desafios técnicos pela frente. Há ajustes a serem feitos. Mas existe uma notícia que merece ser comemorada. A Seleção voltou a despertar sentimentos. E, quando o brasileiro volta a se importar com a Copa do Mundo, o torneio ganha outra dimensão.

A expectativa para a decisão contra a Noruega é enorme. Não apenas pelo que está em jogo dentro de campo. Mas porque o país sonha junto. E esse talvez seja o principal legado da campanha até aqui. Vamos seguir em frente. Sem medo da França. Temos contas a acertar com eles. Mas isso fica para depois.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Igreja Católica 1

A Igreja, espaço de acolhimento e unidade, está virando palco de rebeldia e confronto. Grupos conservadores estão desafiando o papa e ferindo a ideia de comunhão que sustenta a fé de milhões de pessoas. Ordenar bispos à revelia é uma ruptura, onde cada um pode criar sua própria igreja dentro da Igreja. Quando a autoridade do papa é confrontada, perde-se a disciplina, a credibilidade, a humanidade e o sentido de caminhar juntos. A Igreja não merece ser refém de quem prefere o conflito à comunhão.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Igreja Católica 2

Se o Vaticano não agir para frear esses grupos ultraconservadores tradicionalistas, situações como essa da Fraternidade Sacerdotal São Pio X ou até pior podem ocorrer outras vezes, pois esses grupos são implantados pela extrema-direita dentro da Igreja Católica para criar o caos e a divisão, assumir, assim, o poder das paróquias e das arquidioceses e chegar até a eleger um papa ultraconservador. Várias paróquias no Brasil têm essas células implantadas, fazendo a mente dos fiéis, os colocando contra o papa. Não podemos deixar que esses grupos cresçam.

» **Dejair Ferreira**

Brasília

Letalidade policial

Letalidade policial cresce no Brasil, e os negros são 86% das vítimas, segundo pesquisa da Rede de Observatórios da Segurança. Isso é a perpetuação do horror da escravidão. Um período que englobou vários séculos, em que pessoas eram tratadas como bichos. O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, segundo fontes históricas. Tentou manter de todo o jeito, e até hoje convive com suas raízes, como essa alta letalidade policial. Só sabe quem sente.

» **André Mangabeira**

Brasília

Tombamento relativo

Brasília é Patrimônio Histórico da Humanidde, mas o tombamento é relativo. Se fosse para valer, não teriam demolido o Estádio Mané Garrincha e o Centro de Convenções para a construção de outros maiores. Não teriam transferio da Feira da Torre de TV ou, ainda, trocado os revestimentos das calçadas da W3 Sul (pedras portuguesas) e das tesourinhas do Plano (tijolinhos vermelhos) pelo cimentado. Mas o VLT foi cancelado, e a cidade fica refém das empresas de ônibus. O BRT não fere o tombamento de Brasília?

» **Hermes Cavalcante**

Brasília

Jogo é jogado

O Brasil vai pegar a Noruega. Os remadores estão empolgados, mas a Seleção Brasileira está motivada e unida. Ajustando bem suas linhas, respeita adversários, mas não teme jogar com nenhum deles. Permaneceremos os

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vítimas de terremoto na Venezuela reclamam que estão entregues à própria sorte. Se fosse petróleo em risco, estaria bem assistido. Mas são apenas pessoas...

Juliano Rodrigues — Brasília

Donald Trump, vamos falar do tráfico de armas que sustenta as facções brasileiras?

Fábio Rosemberg — Brasília

Diferenças: na China, professores são amados e idolatrados até por pais de alunos. Aqui, alunos colocam caco de vidro no copo de professora. O Brasil precisa mudar sua relação com professores!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Pesquisa mostra país dividido sobre participação de esquerda e direita no caso Master. Simplesmente, é porque Vorcaro vê oportunidades: não liga se é esquerda ou direita.

Alberto Ghesti — Brasília

Como há motoristas imprudentes nesta cidade. Alta velocidade, manobras proibidas, entram noutra via sem sinalizar, buzinaam por qualquer motivo e não respeitam a faixa de pedestres nem os ciclistas!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Eu, dentro da sala de aula, ansiosa para o sinal tocar para ir embora logo para casa e assistir, na TV Manchete, Jaspion e o grande guerreiro Dailon. Infância concluída com sucesso. Obrigada, Hikaru Kurosaki!

Jacqueline Meireles — Brasília

únicos pentacampeões do mundo com a eliminação da Alemanha, que sonhava com essa chance. Ancelotti está de parabéns, tem acertado em todas as substituições. A Noruega joga com 10 jogadores na defesa, todos grandalhões com um bom sistema de contra-ataque, com velocidade e passes rápidos, principalmente pelo lado direito do Brasil, que tem o Danilo, um jogador lento. Ancelotti precisa reforçar esse setor, colocando alguém para ajudá-lo. Para entrar em uma defesa muito fechada, o time precisa de um centroavante que tenha desenvoltura e toque de bola dentro da área. Poderá ser Martineli ou Endrick. Com Paquetá machucado, Neymar é boa opção. Tem visão de jogo, técnica apurada, excelente cobrador de faltas, atraí adversários, temido por eles, facilitando jogadas com os atacantes, especialmente com Vini Jr.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br